

28-07-2022

Me inclui fora dessa? Nem a pau Aderbal...

Annibal Coelho de Amorim

[Médico. Doutor em Saúde Pública. Pesquisador IdeiasSUS]

Veza em quando (e outras também) sou provocado por situações *fadelíssimas*, nem sempre fáceis, mas na maioria das vezes deliciosamente instigantes. Meu caríssimo guia das estrelas - acho que ele também de Capella - dia desses me confidenciou que esbravejou em reunião (lhes pouparei dos detalhes) e quase subiu no teto de raiva.

Muito próximos de iniciar atividades docentes presenciais, deixamos de avaliar com o devido cuidado os efeitos construtivos que o mundo digital ofertou a pessoas distantes dos grandes centros educacionais.

Amigos e adversários dessa ideia - do exame detido do fenômeno da democratização digital - é inegável que, com todos os problemas que se fazem acompanhar da 'virtualização docente', atingimos uma capilarização impressionante, ofertando vagas alhures (lembra dessa palavra?) a 'Deus e todo mundo' (*não me perguntem qual a disciplina que Deus escolheu para se inscrever, mas sendo ele/ela onipresente, onisciente e onipotente, tenho certeza que se inscreveu em várias ...*)!

Deixando a "teologia da libertação" divina de lado, me pego pensando em quantas pessoas com deficiência desse mundo de meu Deus se inscreveram em decorrência do aumento da oferta de vagas à distância.

Não me perguntem a porcentagem, isso é fácil de saber junto aos colegiados competentes. O que me deixa entre perplexo e intrigado é saber como essa quantidade massiva de pessoas que, tendo conseguido se inscrever e participar à distância, sentir-se-ão agora que as aulas poderão retomar seu percurso presencial. Será que não podemos analisar melhor a relação custo-benefício dessa situação - e quiçá pensar em uma medida não tão extremada - que certamente afetará aqueles que não tem recursos para deslocamentos e/ou permanência aos/nos grandes centros?

Por esse e outros motivos me volto ao *me inclui fora dessa e respondo a pergunta formulada com ironia o "nem a pau Aderbal" ...*

Acho bom pensar em quanto conhecimento em cursos de extensão, especialização - porque não incluir a pós graduação nesse balaio? - também tiveram seu quinhão aumentado com o regime digital da produção e disseminação do conhecimento. Não preciso nem argumentar que o regime de produção mercantilista/capitalista já se apropriou da virtualização há muito tempo. Será que não podemos dedicar um pouco mais de tempo para analisar os impactos dessa decisão entre as camadas não aquinhoadas pelo "bafear da sorte" (*quem terá inventado isso? Deixa pra lá, deve ter sido alguém com muita grana?*)?

Pessoas que ficarão novamente esquecidas até que uma outra epidemia resgate o "distanciamento social". E eu pergunto nessa: E as pessoas com deficiência, onde é que ficam???? Cá entre nós esse distanciamento sempre esteve na base da luta de classes como o velho barbudo afirmara ... né não? ... Não existe essa tal de precisão que para alguns é a medida de todas as coisas. Aliás viver não é preciso!

Então um pouco de bom senso - só um pouquinho já ajuda - aos esquecidos da periferia (*isso me fez lembrar do Centrão, que horror não é mesmo?*), aqueles que sempre estiveram à margem, sem os meios capazes de aumentar seus questionamentos "*porque que a gente é assim*", diria o poeta Cazuzu (*será que ele estava pensando nos colegiados das instituições de ensino? Acho que não, definitivamente não!*)

"*Deixando a profundidade de lado. Eu quero é ficar colado à pele dela noite e dia. Fazendo tudo e de novo dizendo sim à paixão, morando na filosofia*" - dizia profeticamente Belchior sobre a Divina Comédia Humana - eu me sirvo dela para, de forma apaixonada, morar na filosofia e usar algo que veio para operar (extra)terrorialmente o poder - e dar mais força aos poderosos (diria Bauman) - e continuar espalhando e semeando conhecimento para fora das caixas dos grandes centros.

Então, *fadelissimamente*, de forma brancaleônica, eu me associo àqueles que interrogam como e porque devemos nos associar a uma ferramenta que, (por um lado) veio para promover a clivagem, ofertando-a para encurtar distâncias e ampliar oportunidades, distribuindo democraticamente vagas à distância, já que "o saber não ocupa o lugar". Estamos convocando guerreiros (extra)galácticos - também chamados de internautas - para espalhar por aí, pelos quatros cantos da web, a hashtag #comdistanciaeutamémaprendo. Grande demais, deixo aos comunicólogos a tarefa de reduzir essa tag... Belchior, de onde estiveres, me ajuda aí ... porque a "Divina Comédia Humana" continua em cartaz nos grandes centros e nós dizemos e cantamos *Não ...*

Estava mais angustiado que um goleiro na hora do gol

Quando você entrou em mim como um sol no quintal

Aí um analista, amigo meu, disse que desse jeito não vou ser feliz direito

Porque o amor é uma coisa mais profunda que um encontro casual

Aí um analista, amigo meu, disse que desse jeito não vou viver satisfeito

Porque o amor é uma coisa mais profunda que uma transa sexual

Deixando a profundidade de lado

Eu quero é ficar colado à pele dela noite e dia

Fazendo tudo e de novo dizendo sim à paixão, morando na filosofia

Eu quero gozar no seu céu, pode ser no seu inferno

Viver a divina comédia humana onde nada é eterno

Eu quero gozar no seu céu, pode ser no seu inferno

Viver a divina comédia humana onde nada é eterno

Ora direis, ouvir estrelas, certo perdeste o senso

E eu vos direi, no entanto

Enquanto houver espaço, corpo, tempo e algum modo de dizer não,

eu canto

Ora direis ... Ora direis, ouvir estrelas, certo perdeste o senso

E eu vos direi, no entanto

Enquanto houver espaço, corpo, tempo e algum modo de dizer não,

eu canto

Enquanto houver espaço, corpo, tempo e algum modo de dizer não,

eu canto

Enquanto houver espaço, corpo, tempo e algum modo de dizer não,

eu canto ...

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical.

A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.